



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Universitário Santo Agostinho

revista fsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 22, n. 3, art. 10, p. 183-208, mar. 2025

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

http://dx.doi.org/10.12819/2025.22.3.10

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Estratégias da Psicologia Escolar no Desenvolvimento de Habilidades Sociais na Escola

School Psychology Strategies in Developing Social Skills at School

Louanne Emanuelle Rufino de Almeida

Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí
Especialista em Psicologia Escolar e Educacional pelo Centro Universitário Santo Agostinho
Pós-graduanda em Habilidades Sociais pelo Instituto Del Prette
E-mail: psilouannerufino@gmail.com

Maria Tayrine Santos de Sá

Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí
Especialista em Psicologia Escolar e Educacional pelo Centro Universitário Santo Agostinho
Especialista em Terapia cognitivo-comportamental pela Faculdade de Educação do Piauí
E-mail: psitayrine@gmail.com

Lívia Cibelly Rodrigues de Melo

Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí
Especialista em Psicologia Escolar e Educacional pelo Centro Universitário Santo Agostinho
Pós-graduanda em Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista pelo CBI of MIAMI
E-mail: liviamelo.psicologia1@gmail.com

Camila Siqueira Cronemberger Freitas

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí
Professora da Universidade Estadual do Piauí
E-mail: camilasiqueira@ccs.uespi.br

Endereço: Louanne Emanuelle Rufino de Almeida

Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Palácio Pirajá
Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, Teresina, Piauí,
Brasil - CEP: 64.002-150.

Endereço: Maria Tayrine Santos de Sá

Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Palácio Pirajá
Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, Teresina, Piauí,
Brasil - CEP: 64.002-150.

Endereço: Lívia Cibelly Rodrigues de Melo

Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Palácio Pirajá
Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, Teresina, Piauí,
Brasil - CEP: 64.002-150.

Endereço: Camila Siqueira Cronemberger Freitas

Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Palácio Pirajá
Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, Teresina, Piauí,
Brasil - CEP: 64.002-150.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 17/02/2025. Última versão recebida em 06/03/2025. Aprovado em 07/03/2025.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

RESUMO

Este estudo é uma revisão de literatura e tem como foco analisar estratégias de intervenção da psicologia escolar no desenvolvimento de habilidades sociais na educação básica, buscando identificar, descrever e discutir as práticas utilizadas e seus resultados. A pesquisa utilizou uma revisão integrativa, analisando artigos publicados entre 2014 e 2024 nas bases Scielo, Pepsic, CAPES, Researchgate. A amostra foi composta por oito artigos selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão. As análises basearam-se na metodologia de análise de conteúdo de Bardin. As principais estratégias identificadas foram: psicoeducação, dinâmicas de grupo, dramatizações, ensaio comportamental, uso de recursos audiovisuais e programas estruturados, como o Protocolo de Terapia de Regulação Infantil. Além disso, instrumentos, como escalas e inventários, foram amplamente utilizados para avaliar a eficácia das intervenções. A maioria das ações foi realizada em grupos e voltada para alunos, contribuindo para a melhoria de habilidades como autocontrole, empatia e resolução de conflitos. As estratégias analisadas evidenciaram impacto positivo no desenvolvimento das habilidades sociais dos estudantes, fortalecendo vínculos interpessoais e promovendo um ambiente escolar mais acolhedor. O estudo destaca a necessidade de ampliar as intervenções para outros atores escolares, como professores, e recomenda mais pesquisas sobre os resultados das ações desenvolvidas.

Palavras-chave: Habilidades Sociais. Psicologia Escolar. Intervenção. Educação Básica. Regulação Emocional.

ABSTRACT

This study is a literature review and focuses on analyzing school psychology intervention strategies in the development of social skills in basic education, seeking to identify, describe and discuss the practices used and their results. The research used an integrative review, analyzing articles published between 2014 and 2024 in the Scielo, Pepsic, CAPES, Researchgate databases. The sample consisted of eight articles selected based on inclusion and exclusion criteria. The analyzes were based on Bardin's content analysis methodology. The main strategies identified were: psychoeducation, group dynamics, dramatizations, behavioral rehearsal, use of audiovisual resources and structured programs, such as the Child Regulation Therapy Protocol. Furthermore, instruments such as scales and inventories were widely used to evaluate the effectiveness of interventions. Most of the actions were carried out in groups and aimed at students, contributing to the improvement of skills such as self-control, empathy and conflict resolution. The strategies analyzed showed a positive impact on the development of students' social skills, strengthening interpersonal bonds and promoting a more welcoming school environment. The study highlights the need to expand interventions to other school actors, such as teachers, and recommends further research into the results of the actions developed.

Keywords: Social Skills. School Psychology. Intervention. Basic Education. Emotional Regulation.

1 INTRODUÇÃO

A função da escola, tradicionalmente, é vista como a de transmitir às novas gerações conhecimentos e habilidades, como: ler, escrever, calcular, além de conhecimentos sobre o mundo físico e social. No entanto, a ampliação dessa função vem sendo proposta nos últimos anos, objetivando uma “Educação Integral” que contemple os conhecimentos acadêmicos e o desenvolvimento interpessoal e emocional. Nesse sentido, a Unesco reconhece quatro pilares prioritários sobre o papel na escola: conhecer, ser, fazer e conviver (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2022).

No ensino tradicional, presente em algumas instituições escolares, o foco volta-se para o desenvolvimento pedagógico e a escola permanece alheia ao estado emocional dos alunos. Esse panorama é incompatível com um contexto social competitivo e seletivo, que além das habilidades acadêmicas, também exige o desenvolvimento de seres pensantes, criativos, construtores de conhecimento. Desses indivíduos são exigidas habilidades de se relacionar consigo mesmos e com os outros, além de uma preocupação social com situações culturais amplas (CORDEIRO *et al.*, 2016).

O movimento da escola com o compromisso de uma educação mais ampla ganhou maior visibilidade no Brasil a partir da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que foram definidas dez competências gerais, no âmbito pedagógico, para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos (BRASIL, 2018). Na descrição de cada uma das competências, há trechos que se referem às habilidades sociais e emocionais. Em relação a esse campo, destacam-se quatro habilidades ligadas a reconhecer e gerir suas emoções, resolver problemas e estabelecer relações positivas e empáticas com o outro.

No âmbito escolar, a Psicologia tem papel essencial e relevante na formação de crianças e adolescentes, sendo uma das possibilidades o trabalho voltado para o desenvolvimento das Habilidades Sociais e emocionais. O presente artigo tem como foco principal abordar as estratégias de intervenção utilizadas pelos psicólogos escolares no desenvolvimento de Habilidades Sociais na Educação Básica por meio de uma revisão dos trabalhos publicados a respeito do funcionamento dessas estratégias.

O termo “habilidades sociais” refere-se aos repertórios sociais apresentados pelo indivíduo. Para Del Prette, Del Prette (2007), as habilidades sociais incidem em comportamentos que expressam sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e direitos que devem ser apropriados a cada situação, solucionar problemas imediatos e minimizar a probabilidade de futuros problemas. Dessa forma, elas estão distribuídas nas seguintes categorias:

autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solucionar problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas.

De forma ampla, a noção de competências sociais descreve um construto relacionado à capacidade da pessoa apresentar desempenhos que garantam o êxito da relação interpessoal, por meio da articulação de pensamento, sentimento e da ação. Tal âmbito permite respeitar os direitos socialmente propostos, além da melhora e manutenção da autoestima (DEL PRETTE; PAIVA; DEL PRETTE, 2005). Competência social é um conceito relacionado à coerência entre pensar, sentir e agir nas relações interpessoais e reforçam a importância da compreensão das habilidades sociais e da competência social como aspectos do desenvolvimento socioemocional que são aprendidos e podem ser aperfeiçoados ao longo da vida (NASCIMENTO, 2024). Além disso, Habilidades Sociais e Competência Social estão associadas a indicadores de bom rendimento acadêmico, funcionamento adaptativo adequado, qualidade de vida e prognóstico de desenvolvimento saudável para as fases escolares posteriores (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2022).

Portanto, o desenvolvimento de habilidades sociais é um aspecto fundamental para o bem-estar das crianças e adolescentes em diversos contextos, incluindo o escolar. Assim, quando o psicólogo escolar atua no desenvolvimento dessas habilidades, suas intervenções podem facilitar o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento em relação às emoções desde os primeiros anos de vida, fortalecer o indivíduo para enfrentar diversas situações, sendo esse um aprendizado para o resto da vida (SILVA; FERREIRA, 2020).

Dessa forma, a presente pesquisa justifica-se pela importância de compreender e avaliar as estratégias de intervenção utilizadas no campo da Psicologia Escolar no desenvolvimento de habilidades sociais. Esta investigação pode contribuir para a ampliação do conhecimento na área, fornecer subsídios para a prática profissional e fortalecer a atuação de psicólogos no ambiente escolar. Ademais, a pouca amplitude da literatura a respeito do tema objeto desta pesquisa também foi percebida, devido à pequena quantidade de artigos encontrados sobre a temática, apesar de sua relevância. Existe a necessidade de estudos que analisem as estratégias específicas utilizadas pelo psicólogo nesse contexto. Isso inclui a identificação de quais métodos estão sendo utilizados, que práticas são usadas com mais frequência e de que forma os psicólogos escolares têm avaliado a eficácia dessas ações.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as estratégias de intervenção da psicologia escolar no desenvolvimento de Habilidades Sociais. De forma específica, pretende-se identificar as estratégias de intervenção citadas na literatura; descrever as estratégias de

intervenção que se encaixam no contexto escolar; e discutir as estratégias de intervenção selecionadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O documento Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica (CFP, 2019) delinea que a(o) psicólogo(a), no contexto educativo, ao conhecer as múltiplas determinações da atividade educacional, pode destinar maior foco em seu trabalho para determinadas áreas de intervenção e desenvolvê-lo envolvendo toda a comunidade escolar. Além disso, o Psicólogo escolar e educacional (PEE) pode colaborar na construção, junto à equipe da escola, de estratégias de ensino-aprendizagem, visto que conhece aquela realidade e pode levar em consideração os desafios da contemporaneidade e as necessidades da comunidade onde a escola está inserida (CFP, 2019).

2.1 Habilidades Sociais e seus sinônimos

O reconhecimento e expressão emocionais podem facilitar a adaptação aos contextos sociais e resolver problemas interpessoais com mais eficácia. Assim, emergiu a necessidade de se desenvolver a Educação Socioemocional como metodologia de ensino no espaço escolar para auxiliar no gerenciamento das emoções, visando à formação integral de crianças e adolescentes (SILVA; FERREIRA; 2020).

Marin, Silva, Andrade, Bernardes e Fava (2017) apresentam como alternativa para compreensão do conceito de Educação Socioemocional o pré-requisito de, inicialmente, compreender o construto Inteligência Emocional. Esse conceito começou a ser estudado nos primeiros instrumentos de avaliação de quociente intelectual, em que era entendido como uma capacidade de processar informações, além de representar a capacidade de percepção e compreensão de raciocinar abstratamente. Nesse sentido, a literatura forneceu diferentes conceitos e subdivisões para Inteligência Emocional. Por exemplo, Goleman, Boyatzis, McKee (2002) dividiram-na em quatro aspectos: autoconsciência; autogestão ou capacidade de gerenciamento das próprias emoções; consciência social.

A inteligência emocional é a habilidade de identificar os próprios sentimentos e dos pares, além de gerenciar de maneira adequada suas próprias emoções (GOLEMAN, 1995). Desse modo, Salovey *et al.* (2017) hipotetizaram que a Inteligência Emocional estava relacionada às habilidades sociais. Outro destaque foi Howard Gardner (1994), psicólogo que

descreveu a Teoria das Inteligências Múltiplas, um marco por ampliar a perspectiva de inteligência até então preconizada. Nesta teoria existem múltiplas formas de inteligência, dentre elas a interpessoal e intrapessoal (GARDNER, 1995).

As Habilidades Sociais (HS) são classes comportamentais que expressam sentimentos, atitudes e direitos adequados à ocasião, que possui o objetivo de solucionar problemas imediatos e reduzir a probabilidade de questões futuras. As HS estão divididas em: autocontrole e expressividade emocional, civilidades, empatia, assertividade, fazer amizades, solucionar problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

A competência social, por sua vez, é um construto amplo que envolve as habilidades sociais específicas, além de considerar, também, seus contextos de uso. Desse modo, além de adquirir a habilidade em si, é necessário que ela seja utilizada de maneira adequada nos contextos dos quais os sujeitos estão inseridos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2022). O Treino de Habilidades Sociais (THS) é uma abordagem, individual ou grupal, que tem o objetivo de desenvolver comportamentos sociais saudáveis.

Por sua vez, no decorrer das décadas tem-se maximizado a presença de programas e de intervenções para contemplar aspectos da BNCC. Nessa direção, é relevante pontuar que a importância das Habilidades Sociais e Competência Social é confirmada por pesquisas que as correlacionam com indicadores de bom rendimento acadêmico, adequado funcionamento adaptativo, qualidade de vida e prognóstico de desenvolvimento saudável para as fases escolares seguintes (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2022).

2.2 Psicólogo Escolar e Educacional e Habilidades Sociais: estratégias de intervenção

A coordenação de disciplinas e de oficinas direcionadas ao desenvolvimento integral dos alunos são elencadas como formas de atuação emergentes do profissional de psicologia escolar na educação básica (MARTINEZ, 2009). Algumas das implicações denotadas em seu trabalho vão ao encontro do que se pretende nos estudos das práticas do PEE como mediadores de programas de habilidades socioemocionais. Conforme a autora, esses atores escolares possuem o compromisso com a transformação dos processos educativos como forma de oportunizar a melhoria na qualidade da educação brasileira. Nesse viés, compreende-se que as participações do PEE por meio de disciplinas e oficinas como proposto podem ser formas de efetivar transformações propícias no atual cenário.

O Psicólogo Escolar e Educacional pode contribuir para o suporte emocional dos educandos e para o refinamento de seu aprendizado. A presença do PEE também é correlacionada a melhorias no desenvolvimento socioemocional dos aprendizes, redução das taxas de evasão e promoção de espaços favoráveis à aprendizagem. Além disso, Dias et al. (2023) apresenta como estratégias que compõem a prática do PEE a implementação de programas de promoção da saúde mental, o apoio aos professores na gestão de conflitos e a orientação individualizada aos alunos.

A partir da perspectiva de que a educação precisa preparar os estudantes com o desenvolvimento de habilidades significativas para a vida, Trindade (2023) entende a importância das habilidades socioemocionais na prática e apresenta uma experiência com a psicologia escolar no papel ativo de promover e mediar doze encontros com turmas do Ensino Fundamental Anos Finais. Essa proposta envolveu recursos diversos a fim de auxiliar esses jovens no gerenciamento de suas emoções e das estratégias necessárias para uma tomada de decisão, por exemplo. É relevante destacar que os recursos usados se relacionam com os materiais acessíveis na realidade da instituição, o que vai ao encontro de uma atuação crítica e engajada, que pensa e executa suas práticas conforme as condições e não reproduz ações engessadas.

Convergindo com a ideia de promover habilidades socioemocionais na Educação Básica, Angelin (2012) selecionou as habilidades de autocontrole, expressividade emocional, empatia, fazer amizade e solução de problemas. O trabalho abordou essas temáticas com uma turma de Ensino Fundamental de Anos Iniciais, por meio de nove encontros utilizando materiais diversificados buscou potencializar competências sociais dos educandos para fortalecer vínculos sociais.

Outra perspectiva de atuação com as habilidades de inteligência emocional foi por meio da realização de grupos operativos com os aprendizes, com dinâmicas e discussões facilitadas por estagiários de Psicologia escolar (TESSARO; LAMPERT, 2019). Desse modo, depreende-se que ações e projetos alusivos ao desenvolvimento de habilidades ganham a adesão de alunos e gestores, pois conseguem evidenciar a relevância de atuar com caráter preventivo e estimular habilidades que servem para a vida do indivíduo.

Dentre as estratégias a serem utilizadas no contexto escolar por PEE, para trabalhar as HS, está a psicoeducação. Segundo Glick et al. (1994, p 104), ela visa descrever e instrumentalizar, de maneira sistemática e estruturada, uma determinada temática para um paciente em específico ou outro público. O psicólogo escolar, como um agente de mudanças, mediador de reflexões e potencializador dos atores educacionais (MARTINS, 2003, DIAS;

PATIAS; ABAID, 2017), deve utilizar das estratégias disponíveis para fomentar discussões. Como ferramentas da psicoeducação, podem ser utilizadas imagens (textos, slides, folders), recursos auditivos (áudios e músicas) ou audiovisuais (filmes, desenhos, documentários, recorte de séries), avaliando sempre o perfil do público e a melhor ferramenta a ser utilizada (RIBEIRO, 2017).

A vivência é uma estratégia que também se apresenta de maneira estruturada, mobilizando sentimentos, pensamentos e o desempenho dos participantes, permitindo que o facilitador adote procedimentos para atingir os objetivos do programa. No Treinamento de Habilidades Sociais (THS), as vivências receberam a denominação Método Vivencial, sendo a estruturação de um contexto experiencial de aprendizagem, estabelecendo condições favoráveis para a promoção da Competência Social, possibilitando o uso de técnicas e procedimentos comuns à maioria dos THS. Os procedimentos podem incluir o uso de exercícios instrucionais, exposição dialogada, ensaio comportamental, tarefas interpessoais para casa, uso de feedback, modelagem, modelação, reforçamento e análise de contingência das interações (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2017).

Dessa forma, explicita-se a amplitude da atuação do psicólogo escolar dentro de sua comunidade, a partir das intervenções envolvendo habilidades sociais e o desenvolvimento socioemocional dos atores presentes no contexto escolar, bem como sua importância como agente de reflexão e possibilidade de mudança nesse contexto.

3 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos técnicos, a coleta de dados deste estudo foi realizada por meio de levantamento bibliográfico. A revisão integrativa permite uma compreensão mais completa do fenômeno analisado e combina dados da literatura teórica e empírica. Assim, sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática a partir do conhecimento científico disponível (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A amostra foi composta de artigos científicos publicados nas bases de dados Pepsic, Scielo, BVS, Researchgate, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos trabalhos foram: (1) artigos publicados em português; (2) discussão sobre estratégias de intervenção da Psicologia Escolar no desenvolvimento de habilidades sociais na educação básica e que tenham sido publicados nos últimos dez anos (entre 2014 e 2024), sendo esses de acesso gratuito. Foram excluídos artigos científicos publicados em período anterior ao determinado, em outros idiomas, revisões de literatura e

que não se relacionavam ao tema delimitado. Também foram excluídas monografias, teses, dissertações, revisões de literatura, editoriais.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores em português: “Psicologia Escolar”, “Habilidades socioemocionais”, “Habilidades Sociais”, “Competências Sociais”, “Competências Socioemocionais” e “Educação Básica”. A estratégia utilizada foi a combinação individual do descritor “Psicologia escolar” e com cada descritor anterior, com o uso do operador booleano “and”. Nas buscas, optou-se pelas seguintes combinações: “Psicologia Escolar and Habilidades socioemocionais”, “Psicologia Escolar and Educação básica”, “Psicologia Escolar and Habilidades sociais”, “Psicologia Escolar and Competências Sociais” e “Psicologia Escolar and Competências Socioemocionais”.

Optou-se por utilizar diferentes terminologias a fim de captar mais artigos a respeito da temática. Assim, utilizamos descritores que relacionam competências e habilidades. Após a coleta dos materiais, iniciou-se um processo de triagem. Foi realizada uma leitura exploratória das obras coletadas com objetivo de verificar quais os conteúdos dos artigos consultados têm relação com a pesquisa e obedecem aos critérios de inclusão. Os materiais selecionados foram posteriormente examinados com base na metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 115 artigos indexados nas bases de dados Google acadêmico/Researchgate/Scielo/CAPES/BVS/Pepsic. Após uma triagem inicial baseada no título e resumo, restaram 70 artigos. Na etapa seguinte, foram analisados segundo os critérios de exclusão, restando apenas 35. Após uma análise minuciosa, que envolveu a leitura integral das obras e a consideração dos critérios de inclusão, classificaram-se 8 artigos.

Esse fluxo de seleção está representado no quadro 1.

Quadro 1 – Fluxo de artigos encontrados

BASE DE DADOS	DE IDENTIFICAÇÃO ENCONTRADO	SELEÇÃO (TOTAL (MENOS DUPLICADOS) -	ELEGIBILIDADE OS (RETIRANDO OS CRITÉRIOS EXCLUSÃO)	4. OS (CONSIDERANDO OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO. APÓS LEITURA INTEGRAL	ANÁLISE DE
Google acadêmico	18	0	0	0	
Researchgate	50	45	15	3	
Scielo	34	19	17	3	
CAPES	5	5	2	2	
BVS	8	1	1	0	
Pepsic	0	0	0	0	

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

O resultado final da seleção está representado no Quadro 2, destacando o título, os autores, ano e região de publicação e a base de dados na qual o trabalho foi encontrado. Já no quadro 3, são elencados os objetivos, a metodologia empregada e um resumo dos resultados apontados em cada artigo.

Quadro 2 – Artigos selecionados para a análise de dados

Título do artigo	Autores/Ano	Região/Base de dados
Efeitos do Trabalho de Regulação Infantil nas Competências Socioemocionais de Crianças no Ambiente Escolar	Marina Heinen; Carolina Sartoretto; Maria Eduarda de Ramalho Ortigão; Renato Caminha; ReseachGate Margareth da Silva Oliveira , 2022	Rolim Suldeste (Rio de Janeiro) - ReseachGate
Protocolo preventivo da terapia de regulação infantil: Estudo piloto no ambiente escolar	Marina Heinen; Karine Ranzi de Souza; Victoria DeLuca; Marina Gusmão; Margareth da Silva Oliveira, 2022	Valentim Sul (Rio Grande do Sul) - ReseachGate
Efeitos de um Treinamento de Habilidades Sociais Educativas para Professores	Pedro Vitor Souza Rodrigues; Adriana Benevides Soares; Zeimara de Almeida Santos, 2022	Sudeste (Rio de Janeiro) - ReseachGate
Práticas Pedagógicas e Habilidades Sociais: Possibilidade de Pesquisa de Intervenção com Professores	Tatiane Cristina Rodrigues Lessa; Natalia Costa de Felicio; Maria Amélia Almeida, 2017	Sudeste (São paulo) - Scielo
Programa de habilidades sociais para adolescentes em preparação para o trabalho	Camila de Sousa Pereira-Guizzo; Almir Del Prette, Zilda Aparecida Pereira Prette; Vanessa Barbosa Romera Leme; 2018	Sudeste (São Paulo) - Scielo
Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência	Fernanda Tessaro; Claudia Trentin Lampert, 2019	Sul (Rio Grande do Sul) - Scielo

Habilidades para Vida com Magliane Soares Trindade, 2023 Sul (Rio Grande do Sul) - CAPES
adolescentes: Um itinerário da
Psicologia Escolar e Educacional

Habilidades Sociais na Escola: Jéssica Reusch Cruz; Márcia Fortes Sul (Rio Grande do Sul) - CAPES
Relato de Experiência de Estágio Wagner; Naiana Dapieve Patias. 2020.
em Psicologia Escolar

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

Quadro 3 – Detalhamento dos dados obtidos

Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
Efeitos do Trabalho de Regulação Infantil nas Competências Socioemocionais de Crianças no Ambiente Escolar	Avaliar os efeitos do Trabalho de Regulação Infantil (TRI-P) nas competências socioemocionais, problemas de comportamento, sintomas de ansiedade e depressão em crianças de 7 a 9 anos.	O estudo seguiu um delineamento quase-experimental, comparando um grupo experimental que recebeu a intervenção com um grupo controle em lista de espera. O protocolo TRI-P foi aplicado em 12 encontros semanais, de aproximadamente 1 hora, conduzidos por uma psicóloga e uma estudante de Psicologia. As crianças e os pais/responsáveis responderam aos instrumentos antes e após a intervenção.	O grupo experimental apresentou melhorias significativas nas habilidades sociais, emocional, redução de problemas de comportamento e sintomas de ansiedade e depressão. A intervenção demonstrou eficácia em promover competências socioemocionais e prevenir problemas emocionais e comportamentais.
Protocolo preventivo da terapia de regulação infantil: Estudo piloto no ambiente escolar	Avaliar os efeitos do protocolo preventivo da Terapia de Regulação Infantil (TRI-P) nas competências socioemocionais de crianças de 7 a 9 anos no ambiente escolar.	O estudo foi quase-experimental, comparando pré e pós-teste entre o grupo experimental, que participou de 12 encontros semanais do protocolo TRI-P, e o grupo controle em lista de espera. A intervenção foi conduzida no turno integral das crianças e pequeno grupo por três meses. Os pais e responsáveis preencheram questionários antes e depois da intervenção.	O grupo experimental apresentou redução significativa nos problemas de comportamento e habilidade emocional, além de aumento nas habilidades sociais. A melhora na regulação emocional não foi estatisticamente significativa. O impacto da intervenção variou de médio a grande dependendo das variáveis analisadas.

Efeitos de Treinamento de Habilidades Sociais Educativas para Professores Avaliar os efeitos de um Treinamento de Habilidades Sociais Educativas (THSE) em professores para lidar com situações interpessoais difíceis em sala de aula, medindo o desconforto emocional e o aumento da probabilidade de utilização de estratégias habilidosas. O treinamento incluiu 10 encontros de 90 minutos, abordando situações de desconforto emocional e maior probabilidade de utilizar habilidades interpessoais desafiadoras (recusa do aluno em participar, desobediência a regras, durante atividades e ansiedade). O treinamento de apresentações foi eficaz na promoção de habilidades sociais utilizadas métodos como exposição dialogada, role-playing e simulações.

Práticas Pedagógicas de Habilidades Sociais: Possibilidade de Intervenção com Professores Verificar se o ensino específico de uma subclasse de habilidades sociais (dar feedback) pode modificar a frequência de respostas dessa habilidade por professores e interferir no número de solicitações feitas pelos alunos durante as aulas. O estudo utilizou um delineamento experimental ABA (Linha de Base A1, Intervenção B, Retirada A2). A intervenção consistiu em sessões de orientação à professora sobre a necessidade de suporte contínuo. As solicitações positivas, com o objetivo de aumentar o número de feedbacks emitidos. O estudo durou 13 sessões, sendo 3 de linha de base, 7 de intervenção e 3 de retorno à linha de base. Durante as sessões de intervenção, houve um aumento significativo nos feedbacks positivos e uma redução nos negativos. Após a retirada da intervenção, os feedbacks positivos diminuíram, indicando a importância do feedback contínuo. As solicitações dos alunos variaram ao longo do estudo, sem padrão definido.

Programa de habilidades sociais para adolescentes em preparação para o trabalho Avaliar os efeitos de um Programa de Habilidades Sociais (PHS) na superação de dificuldades interpessoais de adolescentes de baixa renda que buscavam inserção no mercado de trabalho. O estudo seguiu um delineamento experimental com avaliação pré e pós-teste. A intervenção consistiu em oito sessões com atividades, como feedbacks, vídeo feedbacks e tarefas de casa, focadas em desenvolver habilidades sociais em situações cotidianas. O grupo experimental mostrou redução significativa nas dificuldades de autocontrole e abordagem social-sexual. Relatos no Diário de Campo evidenciaram a relevância do programa para o desenvolvimento das habilidades sociais dos adolescentes.

Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência Desenvolver e potencializar as habilidades de inteligência emocional em crianças por meio de intervenções com atividades lúdicas, reflexivas e vivenciais realizadas no contexto escolar.

O projeto foi conduzido em encontros semanais de duração média de 45 minutos, nos quais os alunos participaram de atividades que visavam desenvolver habilidades sociais em 32 estudantes, sendo 12 alunos de Ensino Médio e 20 de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O projeto mostrou que intervenções preventivas e lúdicas na escola favorecem o desenvolvimento da inteligência emocional, melhorando a autoestima, o controle emocional e as habilidades interpessoais. O projeto abordou temas como habilidades sociais, estilos de comunicação, autoconhecimento e autocontrole em seis encontros, combinando além da dramatização de situações cotidianas para práticas, culminando em a prática dessas habilidades.

Habilidades Sociais Escola: Relato de Experiência Estágio Psicologia Escolar Relatar a experiência de um estágio de Psicologia em foco desenvolvimento de habilidades sociais em 32 estudantes, sendo 12 alunos de Ensino Médio e 20 de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Foram realizados seis encontros semanais, com duração média de 45 minutos, nos quais os alunos participaram de atividades que visavam desenvolver habilidades sociais em 32 estudantes, sendo 12 alunos de Ensino Médio e 20 de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os resultados mostraram melhorias nas relações interpessoais na escola, com os alunos e professores relatando comportamentos mais assertivos e maior valorização das habilidades sociais. O programa abordou temas como habilidades sociais, estilos de comunicação, autoconhecimento e autocontrole em seis encontros, combinando além da dramatização de situações cotidianas para práticas, culminando em a prática dessas habilidades.

Habilidades para a Vida adolescentes: Um itinerário da Psicologia Escolar e Educacional Apresentar um relato de experiência profissional sobre Habilidades para a Vida com um grupo de adolescentes da educação básica de escola pública. A intervenção visa dez temas de capacitar os jovens a desenvolver habilidades que previnam comportamentos de risco, como gravidez precoce e uso abusivo de substâncias, além de promover a autoestima, o bem-estar e a cultura

Foram realizados 12 encontros semanais de maior engajamento em uma hora e meia, conduzidos por uma psicóloga e uma orientadora educacional. Os encontros foram estruturados em torno dos temas de interpersonais e familiares, fortalecendo a autoestima e a gestão de conflitos. A iniciativa também aprimorou o manejo emocional e impulsivo dos adolescentes sobre temas como manejo das emoções, comunicação impactando relações na escola, família, amigos e comunidade.

O programa promoveu maior engajamento em comportamentos saudáveis e desenvolveu habilidades de comunicação, empatia e resolução de problemas. Os adolescentes aplicaram essas habilidades em relações interpessoais e familiares, fortalecendo a autoestima e a gestão de conflitos. A iniciativa também aprimorou o manejo emocional e impulsivo dos adolescentes sobre temas como manejo das emoções, comunicação impactando relações na escola, família, amigos e comunidade.

de paz.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

A seguir, são apresentados os demais resultados e a discussão a respeito destes. Com o objetivo de fundamentar essa discussão, será utilizado um referencial teórico a respeito do tema. A partir da análise dos dados obtidos durante a coleta, foi possível dividi-los em três grandes categorias apresentadas a seguir: a psicoeducação como ferramenta de difusão de Habilidades sociais; intervenções utilizadas pelos psicólogos escolares para aprendizagem de habilidades sociais e regulação emocional; recursos utilizados para as avaliações das intervenções: instrumentos, observação e solicitação de feedback. Nesse sentido, as duas primeiras dizem respeito aos recursos utilizados nas intervenções identificadas nesses trabalhos, e a última corresponde às avaliações realizadas para verificar a eficácia das estratégias empregadas.

4.1 A Psicoeducação como ferramenta de difusão das Habilidades Sociais

Dentre os artigos encontrados, a psicoeducação aparece como uma estratégia de intervenção no desenvolvimento das habilidades socioemocionais em **oito produções**. Dentre os artigos analisados, todos eles utilizaram a psicoeducação por meio da exposição dialogada, capacitação e reflexão das Habilidades Sociais a serem treinadas. Cinco deles utilizam exercícios para fixação do diálogo realizado com os participantes. Um artigo (CRUZ; WAGNER; PATIAS, 2019) utilizou, além das estratégias de psicoeducação anteriormente citadas, recursos audiovisuais e a entrega de material impresso para auxiliar as discussões.

Os estudos de Heinen *et al.* (2022a, 2022b) discutiram sobre os efeitos da implementação da modalidade preventiva do Trabalho de Regulação Infantil (TRI-P) nas competências socioemocionais e comportamentos desafiadores em contexto escolar. Dentro da sequência básica e objetivos a serem alcançados, existem três etapas importantes para serem executadas. Inicia-se com a etapa T, perpassa pela etapa R e finaliza com a etapa I. O programa TRI-P utiliza a psicoeducação como ferramenta ao longo da sua organização, por meio da exposição dialogada, principalmente na primeira etapa, sobre o que são emoções agradáveis e desagradáveis, identificação das situações que viveram essas emoções e introdução da metáfora da onda, na qual há momentos nos quais as emoções se aproximam e se afastam. Além de outros encontros nos quais são realizados o reconhecimento da expressão facial de cada emoção; introdução das emoções secundárias, como a ansiedade; identificação das emoções através da percepção de sintomas fisiológicos. A etapa finaliza utilizando a psicoeducação através de treinos e exercício de empatia, mindfulness e respiração.

A psicoeducação por meio da exposição dialogada também foi utilizada no estudo de Cruz, Wagner e Patias (2020). A partir do segundo encontro até o terceiro, com a turma EJA e Ensino Médio, foi explicitado e esclarecido o conceito de habilidades sociais, além da apresentação verbal dos estilos de resposta de comportamento não assertivo (passivo), agressivo e assertivo. No terceiro encontro, com o EJA, foi proposta a reflexão sobre o conceito de empatia e, no quarto encontro, com os dois públicos, sobre autoconhecimento, autocontrole e autoconsciência. No mesmo estudo utilizaram o auxílio de recursos visuais, como vídeos e slides, para favorecer o trabalho de psicoeducação, bem como a distribuição de resumo escrito, adaptado da obra de Del Prette e Del Prette (2009b), dos três estilos de resposta de comportamento.

Trindade (2023) se propõe a trabalhar as Habilidades para a Vida descritas por Who (1994), como autoconhecimento, pensamento crítico, pensamento criativo, resolução de problemas, tomada de decisão, manejo das emoções, manejo do estresse, empatia, relacionamento interpessoal e comunicação eficaz com adolescentes. Os encontros iniciais, além de acolherem os presentes, tiveram como foco a reflexão e o debate sobre a temática, contribuindo para a emancipação de comportamentos mais implicados nas relações interpessoais, favorecendo o gerenciamento das emoções, principalmente em situações de conflitos grupais.

O estudo de Tessaro e Lampert (2019) mesclou exposição dialogada e exercícios de fixação com os participantes. Ao longo dos módulos, houve o diálogo do desenvolvimento da consciência emocional com a confecção do “termômetro das emoções”; reflexões sobre

emoções desagradáveis (e.g. sentimentos de raiva e julgamento precipitado), com a leitura e discussão do conto “O grande rei conquistador: Gengis Khanalém”; módulo de discussão e momentos de dinâmica sobre habilidades socioemocionais, com a dinâmica rótulos e, posteriormente, estratégias de autocontrole (e.g. relaxamento, respiração, cenas tranquilizantes, exercício físico e atividades relaxantes).

Pereira-Guizzo *et al.* (2018) teve o objetivo de promover as habilidades sociais para o enfrentamento de dificuldades interpessoais, inclusive envolvendo o mercado de trabalho. Houve a utilização da psicoeducação em formato de capacitação como estratégia. Nas sessões iniciais, ocorreu a capacitação através da reflexão e exercícios vivenciais dos participantes nas habilidades básicas (e.g. observação, descrição de desempenhos sociais, oferecer feedbacks, discriminação de componentes relacionados à comunicação). Nas sessões intermediárias, o foco foram as habilidades que atendiam às queixas dos participantes (e.g. dificuldade de se expor em grupo, controlar raiva quando não aprova alguma situação, lidar com uma crítica), além de preparar os sujeitos para as habilidades mais complexas (e.g. defesa de direitos, assertividade e lidar com críticas). A intervenção promoveu avanços nas dificuldades interpessoais relacionadas, principalmente, às habilidades sociais de Autocontrole e Abordagem sociosexual, ultrapassando o âmbito profissional.

Lessa, Felicio e Almeida (2017) analisaram uma das classes de habilidades sociais educativas (HSE), que estão voltadas para o desenvolvimento e aprendizagem de outras pessoas, para dar o feedback emitido por uma professora. A psicoeducação ocorreu através de explicação do conceito, bem como orientações e apontamentos sobre os aspectos observados durante as aulas ministradas, sempre em um momento posterior e reservado, e sinalizando a importância do aumento do feedback positivo e redução do feedback negativo por parte da professora, bem como a relevância da automonitoria pela professora. Assim, com as intervenções, houve mudança no padrão comportamental da professora, com aumento de feedback positivo.

O estudo de Rodrigues, Soares e Santos (2022), assim como o estudo anterior, teve o objetivo de avaliar o efeito de treinamento de HSE para professores, nesse caso, uma intervenção de grupo. No início do treinamento, houve a necessidade de realizar a psicoeducação do tema com a exposição dialogada da apresentação dos objetivos do Treino de Habilidades Sociais, além da análise funcional da situação elencada. Todas as dimensões de HSE apresentaram aumento significativo após a intervenção.

A psicoeducação é uma das intervenções utilizadas na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), principalmente no contexto clínico, que visa, de forma sistemática e

estruturada, descrever e instrumentalizar sobre determinado tema, o paciente ou outro público, garantindo a ampliação do conhecimento (GLICK *et al.*, 1994, p. 104). Entretanto, a psicoeducação não está limitada somente à clínica, podendo ser utilizada em diversos campos e áreas, como por exemplo, no contexto escolar.

A exposição dialogada é uma estratégia que se caracteriza pela apresentação de conteúdos com a participação ativa dos estudantes, considerando o conhecimento prévio que eles possuem, sendo o professor o mediador para que os alunos questionem, interpretem e discutam o objeto de estudo (HARTMANN; MARONN; SANTOS, 2019). Uma ferramenta amplamente utilizada nos estudos analisados, a exposição dialogada contribui para o processo formativo reflexivo dos participantes, pois expõe uma temática e oportuniza um espaço de construção de saberes.

O psicólogo escolar deve exercer um papel de agente de mudanças na instituição, buscando sair da postura patologizante para atuar como mediador de reflexões e conscientizador de papéis (MARTINS, 2003). Várias são as possibilidades de estratégias que podem ser utilizadas na psicoeducação, como imagens (textos, slides, folders), recursos auditivos (áudios e músicas) ou audiovisuais (filmes, desenhos, documentários, recorte de séries). O perfil do público com o qual se está trabalhando e a melhor ferramenta que se adequa a ele devem ser avaliados, de modo a garantir a melhor forma de explicar a temática em vigor (RIBEIRO, 2017).

4.2 Intervenções utilizadas pelos psicólogos escolares para aprendizagem de habilidades sociais e regulação emocional

O Psicólogo, dentro do contexto escolar, como discutido anteriormente, não tem o papel de impor saberes ou respostas prontas, e sim interagir e colaborar para a construção de caminhos viáveis. Dentro da atuação nos processos educativos, o psicólogo deve favorecer o movimento de prevenção e auxílio da ampliação de potencialidades dos atores educacionais (DIAS; PATIAS; ABAID, 2014). Desse modo, a utilização de estratégias, como as metodologias ativas corrobora com a essência do papel do psicólogo escolar.

Essa categoria pretende destacar os recursos utilizados para o ensino das habilidades propostas pelos pesquisadores. O quadro a seguir apresenta um resumo dos outros recursos que foram utilizados dentro da metodologia da intervenção, além da psicoeducação que já foi destacada anteriormente. Em seguida, discute-se sobre os mais utilizados pelos psicólogos escolares em sua intervenção relacionada a habilidades sociais na educação básica.

Quadro 4 – Demais recursos utilizados pelos artigos, com exceção da psicoeducação

ARTIGOS	OUTROS RECURSOS UTILIZADOS
Programa de habilidades sociais para adolescentes em preparação para o trabalho (Pereira-Guizzo, et al 2018)	Vivências (incluindo modelagem, instrução, ensaios comportamentais, tarefa de casa), trabalho em grupos.
Habilidades Sociais na Escola: Relato de Experiência de Estágio em Psicologia Escolar (Cruz; Wagner; Patias, 2020)	Escutas individuais (pais, alunos, professores), trabalho em grupos, diálogos, recursos audiovisuais, dinâmicas, ensaio comportamental, dramatizações, estabelecimento de contrato.
Habilidades para Vida com adolescentes: Um itinerário da Psicologia Escolar e Educacional (Trindade, 2023)	Apresentação da proposta, contrato, dramatizações, texto, músicas, colagens.
Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência (Tessaro; Lampert, 2019)	Apresentação, dinâmicas, confecção de recursos, leitura de texto com discussão, dinâmicas, Ensino de habilidades (estratégias de autorregulação/autocontrole).
Práticas Pedagógicas e Habilidades Sociais: Possibilidade de Pesquisa de Intervenção com Professores (Lessa; Felicio; Almeida; 2017)	Orientação da professora (ofertar informações, provocar reflexão). *Único artigo que intervém apenas com um indivíduo
Protocolo preventivo da terapia de regulação infantil: Estudo piloto no ambiente escolar (Heinen et al., 2022a)	Protocolo da Terapia de Regulação Infantil- TRI-P (apresentação do programa, psicoeducação, ensino de técnicas de relaxamento e mindfulness, tarefas de casa, confecção de recursos, ensaio comportamental).
Efeitos do Trabalho de Regulação Infantil nas Competências Socioemocionais de Crianças no Ambiente Escolar (Heinen et al., 2022b)	Protocolo da Terapia de Regulação Infantil - TRI-P (dentro dele tem apresentação do programa, psicoeducação, ensino de técnicas de relaxamento e mindfulness, psicoeducação, exercícios de adivinhação e imitação).
Efeitos de um Treinamento de Habilidades Sociais Educativas para Professores (Rodrigues; Soares; Santos, 2022)	Apresentação, exposição dialogada, exposição oral, role-play/simulação, uso de recursos audiovisuais.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

As exposições do tipo oral ou dialogada foram o recurso mais utilizado, conforme citado na categoria anterior, os recursos audiovisuais (e.g., textos, músicas, vídeos, imagens, colagens) foram bastante utilizados nas obras analisadas. Em metade dos artigos (CRUZ; WAGNER E PATIAS, 2020; TRINDADE, 2023; RODRIGUES; SOARES E SANTOS, 2022; TESSARO E LAMPERT, 2019), algum desses recursos são utilizados em pelo menos um dos encontros.

Por meio de textos, música, colagens, dinâmicas grupais e sugestões propostas, a intervenção possibilita ao adolescente a partilha e a vivência de seus pensamentos e suas emoções diante das estratégias necessárias para uma tomada de decisão, por exemplo, dentre as tantas que farão parte de seu projeto de vida (TRINDADE, 2023).

Vivência é uma atividade estruturada [...] que mobiliza sentimentos, pensamentos e desempenho dos participantes, e permite ao terapeuta ou facilitador adotar procedimentos específicos para atingir os objetivos do programa (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2017). Na amostra analisada por esta pesquisa, três artigos (TESSARO E LAMPERT, 2019; PEREIRA-GUIZZO *et al.*, 2018; CRUZ, WAGNER E PATIAS, 2020), utilizaram vivências e dinâmicas a fim de provocar reflexões e ensinar habilidades.

O uso de vivências como base para programas de THS recebeu a denominação de Método Vivencial, sendo a efetividade desse método verificada em diversos estudos. Pode ser definido como a estruturação de um contexto experiencial de aprendizagem que, além de permitir o uso de técnicas e procedimentos comuns à maioria dos THS, estabelece condições adicionais favoráveis para a promoção da Competência Social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017). Ainda nessa mesma obra, os autores também destacam que diversos outros recursos, técnicas e procedimentos podem ser utilizados associados às vivências. Técnicas que incluam exercícios instrucionais, exposição dialogada, ensaio comportamental e tarefas interpessoais de casa. Ou ainda, o procedimento pode incluir uso de feedback, modelagem, reforçamento, análise de contingência das interações e modelação.

Corroborando com o relato feito por esses pesquisadores da área, para Pereira-Guizzo *et al.* (2018), as vivências utilizadas possibilitaram a aplicação de outros procedimentos, como instrução, modelação, ensaio comportamental, vídeo feedback e tarefas de casa. Além desse, mais dois artigos coletados utilizaram como recurso a tarefa de casa (HEINEN *et al.*, 2022a, 2022b). A citação da realização de algum tipo de ensaio comportamental ou simulação ocorreu em cinco artigos (HEINEN *et al.*, 2022a, 2022b; RODRIGUES, SOARES; SANTOS, 2022; CRUZ, WAGNER E PATIAS, 2020; PEREIRA-GUIZZO *et al.*, 2018).

Nessa amostra, dois artigos (TRINDADE, 2023; CRUZ; WAGNER; PATIAS, 2020) também utilizaram-se das dramatizações como forma de ilustrar situações cotidianas. Três artigos (HEINEN, 2022A; HEINEN, 2022B; TESSARO; LAMPERT, 2019) utilizaram em sua metodologia a confecção de algum tipo de recurso em conjunto com as crianças e adolescentes, a fim de trabalhar algum tema proposto. O ensino de estratégias de autocontrole/relaxamento/mindfulness foi encontrado em três trabalhos (TESSARO; LAMPERT, 2019; HEINEN *et al.*, 2022A; HEINEN *et al.*, 2022b).

Além desses recursos, é importante destacar que dois artigos (HEINEN *et al.*, 2022a, 2022b) utilizaram como forma de intervenção um programa de educação socioemocional, nomeado protocolo preventivo da Terapia de Regulação Infantil (TRI-P). O TRI-P é destinado à prevenção universal de problemas relacionados a quadros clínicos e à promoção de competências socioemocionais. Após obter sucesso na área clínica como forma de intervenção para transtornos de ansiedade e transtorno depressivo, os autores criaram a modalidade preventiva. Os autores do protocolo optaram por usar o termo trabalho e não terapia, visto que a intervenção não opera apenas no enfoque clínico. Esse protocolo é implementado no ambiente escolar, em formato grupal, em doze encontros semanais e semiestruturados (HEINEN, 2022a).

Outrossim, um dado relevante é que apenas um artigo (LESSA, FELICIO E ALMEIDA, 2017) utilizou como público-alvo da intervenção apenas uma pessoa, realizando intervenções individuais de orientação para uma professora. Todos os outros focaram em intervenções grupais.

4.3 Recursos utilizados para as avaliações das intervenções: instrumentos, observação e solicitação de feedback

Ao analisar os trabalhos, conclui-se que três artigos (37,5% da amostra) optaram por obter a avaliação das intervenções por meio da solicitação de feedback, em um momento destinado a partilhar as impressões sobre o resultado. Quatro artigos (50% da amostra) decidiram avaliar utilizando instrumentos que eram aplicados antes e após os encontros. Dentre esses, dois estudos utilizaram essas duas formas de avaliação citadas. Outro artigo (12,5%) utilizou apenas observações como forma de medir esses efeitos e outros dois (25%) utilizaram um diário de campo para registro de dados. Um dos artigos não cita nenhuma forma de avaliação das intervenções.

Cruz, Wagner e Patias (2019) propuseram no último encontro grupal, que fez parte da sua intervenção, promover um espaço para o treino do feedback por parte dos participantes, como forma de modelagem de comportamento. Esses autores optaram por expor questões, como: quais foram os pensamentos, sentimentos, comportamentos desenvolvidos até o atual momento. O feedback trata-se de descrição verbal ou dica não verbal relacionada ao desempenho, sendo um tipo de habilidade social que consiste em descrever para o outro o comportamento que ele apresentou (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017). Trindade (2023) também destinou o último encontro para a avaliação, visando a um momento para retomar as expectativas apuradas no primeiro contato, confrontando a avaliação qualitativa dos

participantes com as principais demandas iniciais e avaliando, assim, os resultados alcançados e a possível continuidade do trabalho.

Os resultados das atividades desenvolvidas foram percebidos na melhoria das relações interpessoais no ambiente escolar, conforme observação do comportamento e relatos verbais dos próprios alunos e professores (CRUZ, WAGNER E PATIAS, 2019). Na perspectiva dos adolescentes, participar do grupo foi uma oportunidade de considerar e pontuar os principais aspectos envolvidos no processo de comunicação e o conhecimento construído com os pares na escola se estendeu aos diversos relacionamentos e ambientes frequentados pelos adolescentes, como a família, os amigos e a comunidade em geral (TRINDADE, 2023). Assim, a observação e a coleta de relatos também serviram como instrumento de coleta de dados para a avaliação. Além disso, receber o feedback diretamente dos participantes é uma alternativa interessante.

O estudo de Rodrigues, Soares e Santos (2022), dentro da proposta de intervenção de Treinamento de Habilidades Sociais Educativas (THSE) para professores, trouxe no último encontro um momento que objetivava o compartilhamento dos ganhos do treinamento entre os participantes, em que ocorreu uma discussão geral referente a todo o treinamento, denominando sua metodologia como sendo uma avaliação dialogada. Além disso, utiliza como medida de resultados um Inventário de Habilidades Socioeducativas (IHSE; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013) que tem o objetivo de avaliar a efetividade da intervenção quanto ao desenvolvimento de habilidades socioeducativas. O instrumento para coleta dos dados no pré e pós-treinamento.

Pereira-Guizzo *et al.* (2018) citam em seu artigo que, ao fim de cada um dos encontros, era feita uma avaliação daquela sessão, feedback e lembrete da tarefa de casa. Porém, não apresentam mais dados sobre esse momento. Além disso, utilizaram o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes -IHSA (DEL-PRETTE, DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009b), a fim de aferir a frequência e a dificuldade de adolescentes em emitir comportamentos socialmente habilidosos. Para este estudo, foi usada apenas a escala de dificuldade. Além disso, utilizaram um diário de campo para descrever e analisar eventos que ocorreram durante cada sessão da intervenção. Esses dados permitiram identificar a presença, por meio de registro de frequência, e ainda registrar o relato espontâneo de alguns participantes, na íntegra.

Outros dois trabalhos buscaram avaliar determinado método de intervenção de Regulação infantil através da aplicação de inventários antes e após a intervenção. Heinen *et al.* (2022) tiveram por objetivo avaliar os efeitos do Trabalho de Regulação Infantil nas

competências socioemocionais e problemas de comportamento, assim como nos escores da sintomatologia ansiosa e depressiva em crianças com idade entre 7 e 9 anos, comparando o grupo experimental com o grupo de controle. Para avaliar a sintomatologia a partir de autorrelato, utilizaram -se os instrumentos Children Depression Inventory (CDI) (Kovacs, 1983) e a Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED) (BIRMAHER et al., 1997).

A avaliação de habilidades sociais e comportamentos problemáticos foi realizada através do Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para crianças (SSRS). O nível de regulação emocional foi mensurado pela escala Emotional Regulation Checklist (ERC; SHIELDS, CICCHETTI, 1995), que deve ser preenchida pelos responsáveis pela criança. Após o término das intervenções, os alunos foram reavaliados. Heinen *et al.* (2022) também utilizaram a mesma forma de avaliação, porém utilizando apenas as escalas ERC e SSRS. Assim, pode-se concluir que, na maior parte dos estudos encontrados, instrumentos como escalas e inventários foram utilizados a fim de medir a eficácia da intervenção.

Outrossim, Lessa, Felicio e Almeida (2017) optaram por colher antes de sua interferência uma linha de base, observando e registrando dados. E ao término, uma segunda linha de base foi colhida, como forma de avaliação. Além disso, o preenchimento dos diários de campo e protocolos no momento das aulas, a fim de auxiliar na coleta e sistematização dos dados. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados três protocolos criados pelas pesquisadoras, os quais foram elaborados para as fases de Linha de Base (A1), Intervenção (B) e Linha de Base (A2).

Tessaro e Lampert (2019) não citam em seu artigo terem realizado algum tipo de avaliação da intervenção ou solicitado feedback dos participantes, o que torna questionáveis os resultados apontados, pois, segundo Del Prette e Del `Prette (2017), a avaliação final dos resultados positivos pode ser tomada como indicador de efetividade e eficácia das condições de intervenção, devendo inclusive, de preferência, utilizar diversos instrumentos (observações diretas, inventários, checklist) e diversas fontes (pais, crianças, professores).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objeto de estudo as estratégias utilizadas pelos psicólogos escolares para o desenvolvimento de habilidades sociais na educação básica. A partir da análise de conteúdo de Bardin (2016), foi possível elencar as três categorias: a psicoeducação

como ferramenta de difusão de Habilidades Sociais; Intervenções utilizadas pelos psicólogos escolares para aprendizagem de habilidades sociais e regulação emocional; Recursos utilizados para as avaliações das intervenções: instrumentos, observação e solicitação de feedback.

Esta pesquisa encontrou diferentes recursos utilizados pelos psicólogos escolares em suas intervenções na educação básica: psicoeducação, dramatizações, role-plays, ensaio comportamental, vivências, recursos audiovisuais, o protocolo da Terapia de Regulação Infantil, dentre outros. Além disso, na terceira categoria, elencou-se como cada pesquisa buscou avaliar sua intervenção. Metade da amostra optou por utilizar algum instrumento para coletar esses dados e realizar comparação. A maioria das intervenções foi realizada em grupos e tendo como público-alvo os alunos.

As informações e dados apresentados neste trabalho contribuem de forma significativa para o campo de estudo, elencando os principais recursos que vêm sendo utilizados por psicólogos escolares em suas ações na educação básica para desenvolver as habilidades sociais da comunidade escolar e, também, explicitando como estas pesquisas avaliaram os impactos dessas ações. Dessa forma, conhecer essas ferramentas é essencial para o planejamento de novas ações e para avaliar o que já tem sido feito.

Os conteúdos aqui apresentados demonstram que muitas outras pesquisas ainda podem ser realizadas sobre as intervenções dos psicólogos escolares nesse âmbito, devido à importância do tema e às outras diversas possibilidades de pesquisa. Além disso, observou-se a pouca quantidade de pesquisas sobre o tema, sendo importante que trabalhos desse tipo sejam documentados e publicados. Somado a isso, é importante destacar que a maioria dos trabalhos teve como público-alvo os alunos, fazendo-se necessário que ocorram mais intervenções com os demais atores da comunidade escolar, por exemplo, no contexto de formação de professores. Além disso, novas pesquisas poderiam, também, destacar os resultados que essas intervenções vêm alcançando.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para Atuação de Psicólogas (os) na Educação Básica / **Conselho Federal de Psicologia**. 2 ed. - Brasília: CFP, 2019.

CRUZ, J. R.; WAGNER, M. F.; PATIAS, N. D. Habilidades Sociais na Escola: Relato de Experiência de Estágio em Psicologia Escolar. **PSI UNISC, Santa Cruz do Sul**, v. 4, n. 1, p. 107-120, 2019.

DE LIMA DANTAS, H. L *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z. A. P. **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**: Questões conceituais, avaliação e intervenção. São Paulo: Alínea, 2007.

DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z. A. P. **Competência social e habilidades sociais**: manual teórico-prático. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2017.

DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das Habilidades Sociais**: Terapia, Educação e Trabalho. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2009b).

DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais**: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. **Habilidades sociais e desenvolvimento socioemocional na escola**. EdUFSCar, 2022.

DEL PRETTE, Z. A. P; PAIVA, M. L. M. F; DEL PRETTE, A. Contribuições do referencial das habilidades sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem. **Interações**, v. 10, n. 20, p. 57-72, 2005.

DIAS, A. C. G; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 105-111, 2014.

DIAS, A. L. *et al.* Entre o aprendizado e o suporte emocional: O papel do Psicólogo na educação básica. **Bioethics Archives, Management and Health**, v. 3, n. 1, p. 40-48, 2023.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Arte Médicas, 1994.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GLICK, Ira D. *et al.* Effectiveness in Psychiatric Care: III: Psychoeducation and Outcome for Patients with Major Affective Disorder and Their Families. **The British journal of psychiatry**, v. 164, n. 1, p. 104-106, 1994.

GOLEMAN, D; BOYATZIS, R; MCKEE, A. **O poder da inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GOLEMAN, D. Inteligência Emocional. **A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, Tradução revista em 2001 do original, 1995.

HEINEN, M. *et al.* Efeitos do trabalho de regulação infantil nas competências socioemocionais de crianças no ambiente escolar. **ESTUDO E PESQUISAS EM PSICOLOGIA**, 2022a.

HEINEN, M *et al.* Protocolo preventivo da terapia de regulação infantil: Estudo piloto no Ambiente escolar. **Psico**, v . 52, n 4, p.e 36589 e 36589, 2022b.

LESSA, T. C. R; FELICIO, N. C; ALMEIDA, M. A. Práticas pedagógicas e habilidades sociais: Possibilidade de pesquisa de intervenção com professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, p. 167-174, 2017.

MARIN, A. H *et al.* Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista brasileira de terapias cognitivas**, v. 13, n. 2, p. 92-103, 2017.

MARTINEZ, A. M. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, p. 169-177, 2009.

MARTINS, E. C. Educação para as emoções em alunos do ensino básico português: desenvolvimento das habilidades (socio) emocionais. **Boletim Técnico do Senac**, v. 47, n. 1, p. 6-23, 2021.

MARTINS, J. B. A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Psicologia em estudo**, v. 8, p. 39-45, 2003.

NASCIMENTO, L. M. S. **Competência socioemocional no currículo: itinerários de Colégios da Rede Jesuíta de Educação**. 2024.

O QUE É A ABRAPEE. ABRAPEE, 2022. Disponível em: <<https://abrapee.wordpress.com/sobre/o-que-e-a-abrapee-2/>>. Acesso em: 25 mai 2022

PEREIRA-GUIZZO, C. S *et al.* Programa de habilidades sociais para adolescentes em preparação para o trabalho. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 573-581, 2018.

PFEILSTICKER, A. F. N. ONU, BNCC E Brasil: Localizando A Educação Socioemocional na Atualidade. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia*, **Psicologia escolar e Educação**, v. 25, n. 2, jul-dez, p. 268-280, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico- 2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO, J. P. R. A utilização da psicoeducação no processo de ensino-aprendizagem sobre gênero e sexualidade no ensino fundamental. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, v. 11, 2017.

RODRIGUES, P. V. S; SOARES, A. B; SANTOS, Z. A. Efeitos de um treinamento de habilidades sociais educativas para professores. **Contextos Clínicos**, v. 15, n. 1, p. 227-247, 2022.

SILVA, B. B.; FERREIRA, M. C. P. L. **Educação socioemocional e suas repercussões no contexto escolar**. 2020.

SILVA, C. A; LEMOS, D. C. R. B(org.). **Memórias e vivências da Psicologia escolar: uma prática de vanguarda no instituto Dom Barreto**. 1. Ed - Teresina: Instituto Dom Barreto, 2017.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TESSARO, F; LAMPERT, C. D. T. Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. e178696, 2019.

TRINDADE, M. S. Habilidades para Vida com adolescentes: Um itinerário da Psicologia Escolar e Educacional. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e14012842949-e14012842949, 2023..

World Health Organization. Division of Mental Health. (1994). **Life skills education for children and adolescents in schools. Pt.3, Training workshops for the development and implementation of life skills programmes**, 1st rev. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/59117>. Acesso em 23 de Novembro de 2024.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

L. E. R. ALMEIDA, M. T. S. SÁ, L. C. R. MELO, C. S. C. FREITAS. Estratégias da Psicologia Escolar no Desenvolvimento de Habilidades Sociais na Escola. **Rev. FSA**, Teresina, v. 22, n. 3, art. 10, p. 183-208, mar. 2025.

Contribuição dos Autores	L. E. R. Almeida	M. T. S. Sá	L. C. R. Melo	C. S. C. Freitas
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X		
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X